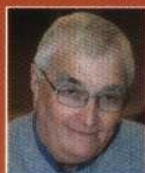
INVESTIGAÇÃO As visitas de dormitório revelam a verdadeira intenção dos alienígenas

LUTO Falece Budd Hopkins em Nova York

REFLEXÃO Como os ETs tratam os humanos?

ufo

www.ufo.com.br

AGORA COM 68 PÁGINAS

EDIÇÃO 182

R$ 16,90 • € 8,00

ISSN 1414-1833

ENTREVISTA

Rodrigo Fuenzalida

O ufólogo chileno acredita que os UFOs podem ser muito mais do que máquinas

CBPDV

Revista Brasileira de Ufologia

AGROGLIFOS

Eles estão de volta trazendo ainda mais questionamentos

Edição 182
Outubro 2011
Ano XXVIII
www.ufo.com.br

REVISTA BRASILEIRA DE UFOLOGIA

Círculos que fascinam e causam perplexidade

Há pelo menos três décadas a humanidade convive com um espantoso fenômeno, um mistério que desafia as mentes mais brilhantes do planeta. São os chamados círculos ingleses ou agroglifos, que começaram a surgir em uma bela manhã de verão da Inglaterra, do começo dos anos 80, e não pararam mais. De simples figuras em forma de anéis e círculos, hoje são verdadeiras "obras de arte cósmicas", assumindo a cada ano maior complexidade. Já são mais de 20 mil imagens descobertas nesse período, que hoje cobrem praticamente todo o globo com a mesma incógnita — inclusive o Brasil, desde 2008. A busca de respostas para o enigma só é comparável à capacidade que o fenômeno tem de se mutar a cada instante. Há agroglifos compostos de até 800 desenhos distribuídos de maneira geométrica perfeita, às vezes ocupando área equivalente a de dezenas de campos de futebol. Que tipo de inteligência os produz e por quê? Não é fácil responder a tais perguntas, mas é o que tenta fazer nosso consultor **Thiago L. Ticchetti**, da boa safra de ufólogos brasileiros e um dos mais esforçados representantes da categoria, que já teve em UFO vários excelentes artigos publicados — este é mais um.

FOTOS ARQUIVO UFO

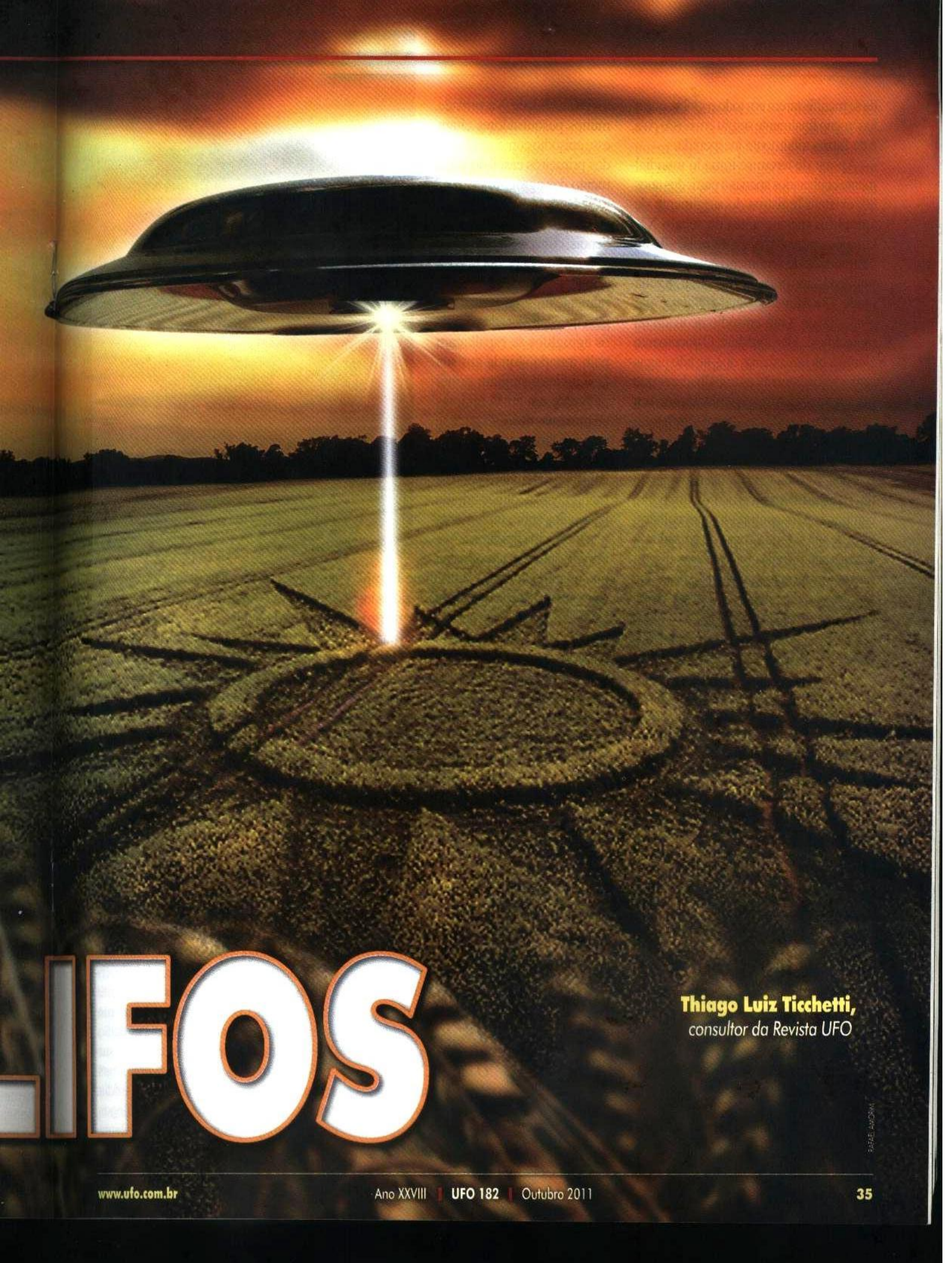
EDIÇÃO FINALIZADA ÀS 19H11 DE 29 DE AGOSTO DE 2011

Os círculos ingleses estão de volta, mas ainda trazem mais questionamentos do que respostas

O Sol surge no horizonte aquecendo a plantação de trigo e secando as gotas de orvalho de suas espigas. Vindo de sua casa, um fazendeiro olha para aquela vastidão de plantas, que mais se parece com uma imensa massa vegetal. Ele sobe em seu trator para começar a colheita e agora está a uma altura que lhe é possível ver toda a plantação. É quando percebe, incrédulo, que há alguma coisa estranha nela, algo que não deveria estar ali. Ou, ao contrário, deveria? Há uma enorme marca no meio do trigo, dentro da qual deveria haver centenas de pés. Ele sobe no teto do veículo para enxergar melhor e vê, ainda mais surpreso, que não é simplesmente uma marca, mas várias imagens geometricamente alinhadas, equidistantes e simétricas. Tudo isso "desenhado" na sua colheita. São círculos, triângulos, anéis e espirais na plantação. Ainda estupefato com sua visão, o homem senta-se no teto do trator e contempla tamanha obra-prima e se pergunta: quem ou o que poderia ter feito aquilo em apenas uma noite, já que no dia anterior nada havia naquele campo?

O fenômeno dos agroglifos se espalhou pelo mundo, chegou ao Brasil e continua a desconcertar estudiosos, cientistas, autoridades e militares. Mas fatos sobre sua intrigante manifestação já são inquestionáveis, como sua origem não terrestre

O parágrafo anterior é apenas uma história fictícia, criada para introduzir o assunto que se tratará nesse texto. Mas deve ser a história de muitos fazendeiros que tiveram suas plantações marcadas por estranhos desenhos sem propósito conhecido. São os famosos e intrigantes *crop circles*, traduzidos para o português como círculos ingleses e também conhecidos como pictogramas, devido à sua semelhança com primitivas pinturas em rochas. No Brasil, o fenômeno — antes mesmo de aqui chegar — ganhou o nome técnico de agroglifo. Seja como forem chamados, eles não respeitam fronteiras e surgem da noite para o dia em todas as partes do mundo. A maioria desses desenhos está obviamente na Inglaterra, onde surgiram há cerca de 30 anos, mas também há incontáveis figuras nos Estados Unidos, Alemanha, França, Suíça, Polônia e até no Japão. Foi apenas em 2008, quase três décadas

AGROGL

...IFOS

Thiago Luiz Ticchetti,
consultor da Revista UFO

RAFAEL AMORIM

de se manifestarem em todo o globo, que o fenômeno finalmente surgiu em nosso país, e de forma totalmente inesperada.

Apesar de terem se tornado mundialmente conhecidos apenas a partir dos anos 80, existem registros do surgimento de agroglifos mesmo antes do século XX. Uma das provas mais conhecidas da ancestralidade do fenômeno é um panfleto publicado na Inglaterra, em 1678, chamado *The Mowing Devil [Diabo Ceifador]*, devido a um episódio ocorrido no município de Hartfordshire. O documento alertava os fazendeiros que, se não pagassem adequadamente os trabalhadores que faziam a colheita em suas plantações, um demônio iria cortá-las — e o panfleto indicava ainda que isso se daria da mesma forma como hoje são feitas as figuras nos campos. A lenda teria começado quando um rico latifundiário procurou um pobre camponês para contratá-lo para colher o trigo de sua fazenda, mas este considerou o pagamento muito baixo e eles discutiram. O proprietário, irritado, disse que preferiria que o demônio fizesse a sua colheita em vez do camponês.

Ação do Diabo Ceifador

Naquela noite, dezenas de pessoas viram a enorme plantação brilhando como se estivesse ardendo em fogo, e na manhã seguinte os vizinhos foram até o latifundiário contar que tinham, de fato, visto um demônio fazer a colheita. A "criatura" havia ceifado toda a plantação no formato de círculos, com os caules das plantas dobrados suavemente uns sobre os outros. Foi a partir daí, séculos atrás, que várias figuras começaram a surgir nas plantações durante a noite, sempre em curiosos formatos e invariavelmente atribuídas ao Diabo Ceifador. Os registros que se têm delas mostram que são muito parecidas com os agroglifos da atualidade. Na verdade, muitos pesquisadores citam esse episódio como sendo um dos primeiros casos do surgimento dos agroglifos.

Mas a fase moderna do fenômeno teve início muito depois, com círculos simples que surgiam em plantações principalmente de trigo e geralmente no sul e oeste da Inglaterra. Dalí, décadas depois, os agroglifos se espalharam pelo mundo. Ainda em sua fase inglesa, surgiam principalmente em áreas remotas ou próximas de locais onde se acredita haver concentração de estranhas energias, como em Silbury Hill, um enorme monumento neolítico erigido há séculos sobre uma montanha localizada próxima a Avebury. É interessante ressaltar que os municípios de Wiltshire e Hampshire, justamente naquela região, são os locais onde os desenhos mais aparecem, com mais de 300 registros. Da mesma forma, há vários relatos de avistamentos de UFOs naquele local — e muitos quase ao mesmo tempo em que surgiam os círculos nas plantações, fato que desde cedo levou os ufólogos a associarem ambos os fenômenos *[Veja detalhes no DVD Mensagens Cósmicas, código DVD-028 da coleção Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br]*. Estranhas esferas de luz foram vistas e, em algumas ocasiões até filmadas, sobre os campos, justamente quando brotavam os desenhos nas plantações — e às vezes pouco antes ou depois de sua descoberta. Apesar de algumas terem sido identificadas como registros de balões, sacos plásticos e até de aves, sem contar as fraudes digitais, uma parcela das estranhas filmagens permanece inexplicada, aumentando o mistério. Alguns cientistas chamam as enigmáticas esferas de bolas de plasma, uma alusão de que seria apenas um fenômeno natural, mas não respondem a todas as perguntas sobre a sua origem. Essa não é a única e nem a mais contundente tentativa de se desmistificar os agroglifos. Mas os casos resistem às explicações e continuam a desafiar estudiosos, cientistas, ufólogos e até o governo inglês.

PIONEIRO
O inglês Colin Andrews, um dos primeiros a se dedicar aos agroglifos e que o faz até hoje

Padrão circular simples

Foi em junho de 1980 que a imprensa divulgou o primeiro caso nacionalmente, dando projeção até antes inexistente ao fenômeno. O evento ocorreu em uma fazenda em Westbury, também na região de Wiltshire, e vários outros também surgiriam no sul do país naquele verão, mas sem receber a mesma divulgação da mídia. Assim, diante de algo inédito, os ufólogos, concluíram que a figura circular na plantação de centeio era apenas uma marca cau-

ENIGMA CÓSMICO
Um dos mais impressionantes agroglifos, surgido em Milk Hill, Wiltshire, em 12 de agosto de 2001, tem centenas de círculos dispostos de maneira geometricamente perfeita

sada pelo vento. Realmente, no início da manifestação do fenômeno, os desenhos tinham um padrão circular e eram relativamente simples. Apareciam normalmente em plantações de trigo, soja, centeio e cevada, além de outras mais incomuns.

Mas nos anos seguintes, enquanto o número de agroglifos aumentava drasticamente, um novo padrão nos formatos começou a surgir. Os desenhos se formavam geralmente no fim da primavera e no verão, nos campos a oeste e sudeste de Londres. O local onde surgiam com mais frequência eram paisagens que já tinham algum mistério, como Stonehenge e Avebury, monumentos erguidos por povos extintos e alvos de peregrinações de místicos de todos os tipos. Naquela época não se apurou o número exato de círculos que apareceram, mas estimou-se que entre 1980 e 1987 mais de 120 deles foram registrados somente em Wessex. Foi nesse mesmo período que o fenômeno sofreu várias mutações, quando plantações que geralmente eram dobradas no sentido horário ganharam elementos integrados dobrados em sentido contrário.

A existência de ambos os padrões, sempre de forma tão perfeita, chamou ainda mais a atenção dos estudiosos.

Somente em 1988, pelo menos 112 círculos foram registrados oficialmente na Inglaterra, quase a totalidade dos sete anos anteriores — e no ano seguinte esse número triplicou para 305 agroglifos. Os números eram cada vez mais expressivos, a ponto de, em 1990, terem-se espantosos 1.000 registros apenas naquele país — e os agroglifos já migravam para outras partes do globo. O que havia começado com apenas algumas centenas de desenhos já chegava a mais de 2.000 registros ao redor do mundo no começo dos anos 2000. Até hoje já foram catalogados cerca de 20 mil deles, sendo que a Inglaterra continua detendo a maioria, aproximadamente 80% do total. Países longínquos, como Japão, Coréia do Norte, Austrália, Estados Unidos e Canadá, entre outros, também tiveram fazendas atingidas pelo fenômeno.

FIGURAS QUE ENCANTAM
Vistos a partir do solo, os agroglifos também causam forte impacto pela sua beleza e perfeição

Na maioria das vezes os círculos são feitos durante a madrugada e sem que ninguém veja. São produzidos em poucos minutos e duram alguns dias até serem destruídos por curiosos ou pela chuva, ou ainda colhidos pelos fazendeiros.

Faces humanas e alienígenas

Sua complexidade também aumentou: de simples círculos foram surgindo desenhos mais elaborados, conjuntos de várias formas geométricas, representações de animais, de moléculas, de constelações e até mesmo de faces humanas e alienígenas. Rapidamente o fenômeno dos círculos ingleses chegou à sociedade através de livros, revistas, conferências, programas de TV e até comerciais, que usavam as figuras para promover de pneus a barbeadores elétricos. Muita gente ainda pensava, em pleno auge dos agroglifos, que seriam apenas um fenômeno da natureza. Outros que seriam uma tentativa de alienígenas se comunicarem conosco. E outros ainda atribuíam sua origem à pura brincadeira de alguns espertalhões.

Várias hipóteses já foram apresentadas para explicar os sinais, desde a igualmente misteriosa equação dos vórtices de plasma do físico britânico Terence Meaden, até a ação de coelhos sobre as plantações, que fariam os desenhos ao correrem em círculos dentro deles. A explicação do doutor Meaden — de que os responsáveis pelos círculos seriam minitornados instantâneos — poderia até ser plausível para explicar alguns casos de agroglifos mais banais, uma vez que existem relatos de círculos simples surgidos também na areia e sobre o gelo.

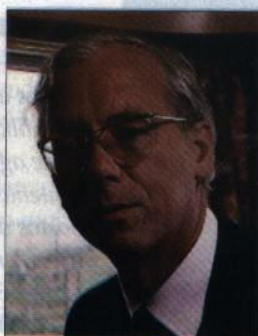
Mas a tese do fundador da Organização de Pesquisa de Tornados e Tempestades *[Tornado and Storm Research Organization, TORO]* de forma alguma explica a crescente complexidade dos desenhos que continuam a surgir em todo o mundo. Por exemplo, como atribuir a tornados figuras como uma cruz celta que surgiu em 23 de julho de 1997 em Silbury Hill, ou uma em forma de floco de neve com

mais de 120 m encontrada em Winterbourne, no mesmo ano. Isso entre milhares de outras. Há que se fazer um imenso exercício de imaginação para aceitar o que alega o doutor Meaden. Aliás, para muitos céticos, a explicação está longe de ser extraterrestre. Eles creem piamente que tudo não passa de obras de arte de seres humanos mesmo, tais como dos dois velhinhos Doug Bower e David Chorley. E ainda hoje a imprensa mundial cita os sexagenários como sendo autores de figuras cuja complexidade desafia até mesmo gênios — isso mesmo depois de mais de 10 anos de terem falecido.

Sua história é curiosa. Em 1991, aos 68 anos de idade, esses simpáticos e fanfarrões aposentados afirmaram ser os responsáveis pela elaboração de círculos na Inglaterra desde 1978. Em uma demonstração para provar o que afirmavam, fizeram um círculo em apenas uma hora utilizando somente tábuas de madeira. O mundo se impressionou e acreditou que estava explicado o mistério. Grande engano. O que eles e seus apoiadores nunca conseguiram esclarecer é como poderiam produzir tantos agroglifos em tão pouco tempo, e em lugares tão distantes entre si. E mais: nunca as plantas amassadas com suas tábuas demonstraram as mesmas características das encontradas em um círculo verdadeiro. Muito longe disso. Mesmo os fraudadores de círculos atuais, imensamente mais sofisticados, não conseguem reproduzir as características marcantes dos agroglifos originais *[Veja detalhes no DVD Afinal, O Que Se Passa?, código DVD-038 da coleção Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br]*.

Febre de falsificar agroglifos

Também no início da década de 90, na esteira da bazófia de Doug e David, os artistas Rod Dickinson e John Lundberg — posteriormente com a companhia de Will Russell e Rob Irving — também se proclamaram "fazedores de círculos" e criaram algumas belas figuras na Inglaterra e ao redor do mundo para empresas que atendiam. Surgiam assim os

STRAIGHT LINES

CROP CIRCLE CONNECTOR

DEBOCHE E CETICISMO
O aposentado fanfarrão Doug Bower [E] *e o físico Terence Meaden: ambos tentaram desacreditar o fenômeno dos agroglifos. Em vão.*

cada vez mais famosos *circlemakers*, que hoje têm centenas de páginas na internet e alegam ser capazes de fazer qualquer tipo de agroglifo, em qualquer circunstância. A febre de falsificar as figuras estava lançada. Tanto que, em 1992, uma competição com premiação de alguns milhares de libras para a escolha do melhor círculo levou muitas pessoas a tentarem recriar os misteriosos desenhos. O grande vencedor foi um grupo de engenheiros que usou canos, cordas e varas para recriar um círculo geometricamente quase perfeito.

Em 2002, o canal Discovery Channel também patrocinou cinco estudantes de aeronáutica e astronáutica do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT) para criarem um círculo idêntico aos que os pesquisadores consideravam verdadeiros. Todos conseguiram reproduzir as figuras, até com certa precisão, mas em nenhum deles se identificou as características dos agroglifos originais — e elas são justamente a chave para separar uns dos outros. Simplesmente, não há técnica humana que consiga copiar a maneira como os pés de grãos são amassados, as mutações biológicas e até genéticas das plantas, a alteração que se registra no campo eletromagnético da área afetada, as interferências que ocorrem em celulares etc.

E é bom os fraudadores pensarem duas vezes antes de tentarem enganar ou danificar propriedade alheia com suas brincadeiras. Em 1992, os húngaros Gabor Takács e Robert Dallos, ambos com 17 anos na época, foram condenados judicialmente a pagar uma multa de três mil dólares por danos em uma propriedade rural em Budapeste. No ano 2000, o inglês Matthew Williams foi a primeira pessoa da Inglaterra a ser presa por fazer um agroglifo próximo da cidade inglesa de Devizes, em Wiltshire. No Brasil, logo após os agroglifos de 2008, em Santa Catarina, um grupo de estudantes também tentou fazer o mesmo em uma propriedade privada, sendo descobertos e condenados *[Veja box]*.

Complexidade aumentando

Com tudo isso ocorrendo, e com os círculos surgindo com complexidade cada vez maior, a única explicação viável para sua origem é a da ação de outras espécies cósmicas. Mas embora muitos estudiosos acreditem nessa hipótese, hoje convencidos de que as marcas originais

SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS
Por alguma razão, os agroglifos surgem sempre próximos ou sobre monumentos megalíticos ancestrais, como Stonehenge e Silbury Hill, no detalhe

só podem ter essa natureza, há alguns que vão além e afirmam que há algo ainda estranho sobre a manifestação do fenômeno. Um deles é a pesquisadora inglesa Lucy Pringle, que há anos pesquisa essas formações. Ela acredita que são o produto da ação de inteligências extraterrestres, mas acha que são mais do que "apenas" isso. *"Devem ser algum tipo de comunicação. O que quer que seja a inteligência por trás desses desenhos, ela é mais avançada do que a nossa"*, afirma.

Lucy cita ainda efeitos peculiares que afetam pessoas que entram nos círculos, como náusea e dores de cabeça, os mesmos sintomas relatados por pessoas que têm contato mais próximo com naves extraterrestres. *"A força que cria essas formas nas plantações o faz através de uma descarga elétrica poderosa, como micro-ondas, pois os pés de milho e trigo dobram-se, mas não se quebram"*. É uma tese interessante, mas existem ainda outras teorias que tentam explicar o fenômeno, entre elas a de que agências do governo seriam responsáveis pela sua criação com o uso de equipamentos de som de alta frequência. Será? Mas o que explicaria a náusea e as dores de cabeça que pessoas sentem ao ingressar em alguns deles? E ainda um evento mais bizarro: o de pessoas que se curam de doenças dentro de agroglifos.

JOSEPH HARD

GUSTI MAVRATTI

Etapa da evolução de Gaia

Outra explicação muito aventada seria a ocorrência sobre as plantações de extraordinários fenômenos meteorológicos. A hipótese provavelmente se originou depois de um artigo publicado na revista *Nature*, em 1980, pelo investigador e cientista amador John Rand Capron. Parte da publicação foi reeditada pelo *Journal of Meteorology*, em 2000. Capron defendia um estranho ponto de vista. *"As tempestades nessa parte da Inglaterra são violentas e seus efeitos são bastante curiosos. Visitando a fazenda de um vizinho, encontrei uma área onde o trigo havia sido derrubado de forma estranha. Em algumas partes da propriedade estavam formadas figuras circulares. Não consegui encontrar evidências de pegadas próximas do local, nem se as figuras foram feitas pela chuva, vento ou ambos. Parece-me que um tipo de ciclone causou aquilo"*, escreveu. Mas não convenceu.

Para alguns seguidores de movimentos místicos, denominados de Nova Era, a origem dos círculos tem ligação direta com o local onde são criados. A maioria deles surge próxima de sítios arqueológicos, tais como Stonehenge, e são interpretados como sinais de uma nova etapa da evolução de Gaia *[Terra]*. Talvez a explicação não tenha fundamento, mas é impressionante que, de fato, a maioria dos agroglifos esteja em áreas de evidências arqueológicas. Outra curiosa possibilidade levantada para tentar explicar o mistério surgiu em 2009, quando uma autoridade da Tasmânia, do outro lado do mundo, afirmou que os marsupiais conhecidos como Diabos da Tasmânia seriam os responsáveis por uma série de marcas circulares em plantações naquele país, e, assim, que elas estariam explicadas. Infelizmente, para ele, o resultado da ação desses animais está longe de poder ser comparado aos verdadeiros *crops*.

GEORGE STRAIGH

PERSISTÊNCIA
Lucy Pringle persegue os agroglifos há 30 anos e tem uma das maiores coleções de fotos do fenômeno

Nick Pope, ex-funcionário do Ministério da Defesa *[Ministry of Defense, MoD]* britânico que lidou com o fenômeno ufológico, e que durante vários anos foi chefe do chamado *UFO Desk*, foi questionado várias vezes sobre as marcas nos campos ingleses — que, de forma indireta, estavam no âmbito de suas atividades. Segundo Pope, pesquisadores que questionaram se o poderoso MoD teria a resposta para o enigma se aborreceram quando ouviam que não. *"Alguns pediram para investigarmos o problema, enquanto outros tinham certeza de que estávamos escondendo a verdade. Ao mesmo tempo, novas teorias e alegações surgiam e eu sempre estive na defensiva"*. Ele diz que refutava ideias bizarras, como a de que as formações eram causadas por testes de lasers disparados do espaço ou armas de energia direta. *"Também não acho que a mídia esteja sendo manipulada para não dar informações sobre isso à sociedade"*, afirmou *[Veja entrevista com ele em UFO 174 e 175, agora disponíveis na íntegra em www.ufo.com.br]*.

Consequências para a Defesa

A primeira vez que o MoD e as Forças Armadas britânicas se envolveram com os círculos foi em 1985, quando um fazendeiro encontrou um espetacular conjunto de cinco agroglifos em sua plantação e entrou em contato com os militares da

Base de Middle Wallop, em Hampshire. Ele perguntou por que tinham feito aquilo em sua plantação, sugerindo que os militares teriam realizado alguma ação com helicópteros sobre a propriedade e seus rotores teriam criado as figuras. O Exército realmente realizava treinamentos naquela área, incluindo pousos. Mas, para fazer algo como as figuras encontradas na região era preciso autorização dos fazendeiros. Para se livrar de novas acusações, o Exército então abriu uma investigação para saber se realmente seus helicópteros haviam causado os danos.

Figuras geométricas simétricas

O evento foi investigado pelo tenente-coronel R. Edgecombe, que voou sobre a formação e tirou várias fotos do agroglifo. Logo depois ele compareceu a uma audiência pública e foi enfático ao afirmar que os motores de um helicóptero não seriam capazes de criar figuras geométricas tão simétricas quanto aquelas. No final do encontro, disse ainda que enviou seu relatório e as fotos para o MoD. Quem recebera a documentação foi a Secretaria Aérea do ministério, que simplesmente agradeceu o trabalho de Edgecombe e nada declarou. *"Esse incidente teve consequências para o MoD, pois investigadores dos círculos passaram a crer que o Exército estava interessado no fenômeno e que, como a Secretaria Aérea era a responsável pela investigação de casos de UFOs, havia alguma ligação entre ambos na apuração dos fenômenos"*, disse Pope.

MARCO ANTONIO FEDERICO

PESQUISA OFICIAL *Nick Pope, do Ministério da Defesa britânico, alega que o órgão pouco se interessou pelos agroglifos*

Um episódio muito interessante, sobre o qual Pope teve que se pronunciar, ocorreu em 22 de outubro de 1987, quando um avião Harrier caiu. Segundo fontes, o acidente foi causado por energias associadas à formação de um agroglifo em um campo de soja — o corpo do piloto foi encontrado em Wiltshire, justamente onde uma figura havia sido achada no verão daquele ano. A tal energia teria feito com que o assento ejetor da aeronave fosse acionado espontaneamente, causando a morte do piloto. *"Eu neguei que havia alguma ligação entre a tragédia e os agroglifos. Foi falha mecânica. Assim como tive que negar que a rainha e a primeira-ministra na época, Margareth Thatcher, tinham declarado à imprensa interesse sobre o assunto"*, disse Pope. A morte do piloto permanece uma incógnita.

Em seu livro *O Mistério dos Círculos Ingleses*, publicado pela Revista UFO em 2002 *[Código LIV-012 da coleção Biblioteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br]*, o pesquisador Wallacy Albino relata que o governo inglês, mais especificamente a família real britânica, teria chegado a chamar o consultor especial para assuntos científicos do MoD, lorde Solly Zuckerman, para questioná-lo sobre o que estaria por trás das figuras nas plantações. Até hoje sua resposta está sendo omitida do público. Por quê? Ainda segundo Albino, o próprio príncipe Charles, herdeiro do trono britânico, teria pedido ao Departamento de Ciência e Tecnologia (MoCT) para que fosse informado sobre novas descobertas relacionadas ao assunto. O autor vai mais além e diz em seu livro que as Forças Armadas britânicas chegaram a forjar algumas figuras na tentativa de desmoralizar o assunto e afastar o interesse do público por elas.

Tentativa de desmoralização

Mas muitos novos casos surgiram no final dos anos 80, um mais espantoso que o outro, e a explicação de serem causados pela natureza já não podia ser sequer cogitada para quase a totalidade dos episódios, como um ocorrido em 15 de abril de 1991, na vila de Akikawa-Cho, no Japão, quando dois garotos teriam testemunhado a criação de um círculo. Masamitsu Kikuchi, com 10 anos na época, voltava para casa de bicicleta quando notou que um objeto alaranjado se aproximava. Apavorado, tentou escapar, mas parecia paralisado. Mesmo assim foi capaz de ver quando aquele UFO, *"parecido com um pão inchado e redondo no centro"*, parou sobre a pastagem, diminuiu seu brilho e soltou uma fuma-

Conheça algumas estr

JUHAN GROFF

BIDIRECIONALIDADE Não é incomum surgirem agroglifos que tenham as plantas em seu interior dobradas tanto em sentido horário quanto anti-horário. Isso pode ocorrer também com alguns elementos de formações maiores

DESAFIO À CIÊNCIA *Os agroglifos têm aumentado em número e complexidade, compondo um mistério ainda longe de ser solucionado*

CROP CIRCLES CONNECTOR

ça. *"Era uma espécie de massa de vapor branco que permaneceu alguns metros abaixo do objeto"*, disse o jovem.

Masamitsu disse ter sentido uma leve brisa e gotas de vapor no rosto. Nesse momento, a grama se inclinava e ondulava do centro para o exterior, e em questão de minutos se formou um perfeito círculo. Depois disso, a fumaça foi diminuindo de tamanho até desaparecer sob o UFO, que ainda sumiu entre as nuvens. O garoto conseguiu finalmente se mexer e chamou um colega, Tanaka, que foi junto com ele ao local do avistamento. Para a surpresa de ambos, o artefato havia voltado e expelia mais uma vez a misteriosa fumaça. Novamente eles foram paralisados e se tornaram testemunhas da criação de um círculo concêntrico no interior do anel maior, e logo depois um terceiro círculo dentro do anterior.

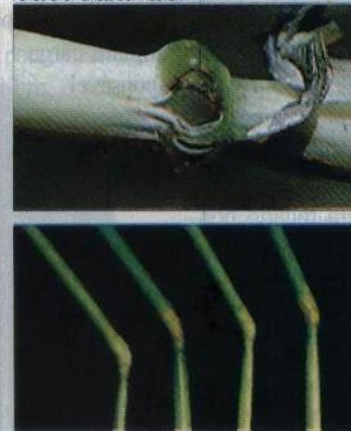
Esfera de luz branca

Também em 1991, um episódio registrado em vídeo e que circula até hoje na internet deixou o governo britânico sem palavras. A gravação, feita por ocupantes de um carro, flagrou o momento em que um helicóptero militar perseguia uma estranha esfera de luz branca. O vídeo, infelizmente de baixa qualidade, é intrigante a ponto de o pesquisador inglês Colin Andrews *[Consultor da Revista UFO]* analisá-lo e declarar ser verdadeiro. *"Em determinada cena pode-se ver claramente que o helicóptero para no ar e fica frente a frente com a bola de luz. Parece um filme de ficção. Fiquei me perguntando o que se passava na cabeça do piloto naquele momento"*, contou Andrews.

De repente surge outro helicóptero militar na cena, que começa a realizar manobras próximas ao objeto voador não identificado. Radioamadores afirmaram na época que interceptaram as conversas entre os pilotos: *"A esfera está na nossa frente, parada"*, disse um dos pilotos. *"Pois continue a filmá-la e não deixe que se afaste. HE-2 já está a caminho"*, disse o outro, referindo-se à nova aeronave que se aproximava. Um dos militares então dá uma declaração ainda mais contundente: *"Parece que ela está interferindo em nossos instrumentos da mesma forma de quando criava o desenho na plantação em Colchester. Repito, os instrumentos estão apresentando problemas"*. Mas uma ordem do piloto em comando alertou: *"Se estiverem em risco, deixem o local. Mas, atenção: em momento algum sejam hostis"*. Do que tinham receio? Sabiam da natureza daquela esfera?

Outro evento muito interessante e igualmente registrado em vídeo ocorreu em plena luz do dia em 11 de agosto de 2008 sobre a cidade de Saint Helens, na região de Merseyside, também na Inglaterra. A gravação, também disponível na internet, mostra um helicóptero negro perseguindo uma bola de

...s estranhas e recorrentes características dos agroglifos

MAGICAL WILTSHIRE

CENTRO ERGUIDO Em muitos casos, o centro dos agroglifos pode conter plantas intactas, não dobradas, como se o efeito só funcionasse ao redor

NANCY TALBOT

EFEITO ENCERADEIRA Quando as plantas são dobradas em toda a extensão do agroglifo, sem que nenhuma permaneça intacta, não importando em que direção, é possível se observar o centro do fenômeno e analisar os ângulos de dobra

FOTOS CROP CIRCLE CONNECTOR

MICRO-ONDAS Os caules dos vegetais são dobrados a partir de nódulos que se formam pela evaporação da água no interior, sempre de dentro para fora

...rgi- ...u in- ...nto ...al-

luz extremamente brilhante. O encalço se dá sobre a área rural da cidade, onde em poucas semanas quase meia dúzia de misteriosos círculos surgiram nas plantações de diversas propriedades. Esse vídeo, ao contrário do anterior, tem ótima qualidade e mostra a aeronave procurando por algo. A sonda ou o *orb*, como preferem alguns, só aparece no final da filmagem pairando calmamente sobre o terreno, quando também é possível ver carros e caminhões passando por uma estrada vicinal. O material foi analisado na época por uma equipe da rede de TV BBC, que não encontrou nenhum vestígio de fraude.

Titânio, silicone e oxigênio

Há ainda mais mistérios sobre os agroglifos. Por exemplo, já foram encontrados pequenos discos metálicos do tamanho de moedas de um real no centro de algumas figuras. Em 1998, em Woking, no município de Surrey, cerca de seis desses discos foram descobertos e enviados para análise nos laboratórios da Universidade de Michigan e do já citado MIT, ambos nos Estados Unidos. Os resultados mostraram que eram compostos por uma combinação de titânio, silicone e oxigênio — e ambos os laboratórios foram unânimes em declarar que tal combinação é desconhecida no planeta. Outra significativa descoberta foi que os discos, quando encostados a outro tipo de metal, como uma tesoura ou uma faca, se liquefaziam. Os laboratórios então cogitaram que tinham carga elétrica, que seria responsável por manter a estrutura molecular das amostras.

Quando um disco era tocado por outro, a eletricidade perdia sua carga e se dissipava, fazendo com que o metal retornasse à sua verdadeira forma líquida. Mas o mistério das moedas vai mais além. Na noite de 23 de julho de 1991 foi encontrado um impressionante desenho na Alemanha, já na fase em que os agroglifos estavam se espalhando por todo o mundo. Alguns dias depois, um jovem com um detector de metais encontrou três moedas bastante antigas enterradas dentro do círculo, uma de ouro, outra de prata e a terceira de bronze. Mas o que mais chamou sua atenção foi que nelas estava esculpido o mesmo desenho do círculo encontrado naquela plantação. Elas foram analisadas e se constatou que tinham um grau de pureza impossível de ser obtido na época em que supostamente teriam sido cunhadas.

Os agroglifos catarinenses colocaram o B

ARQUIVO UFO

Ipuaçú (SC), 09 de novembro de 2008

VAGNER VISOLI

Ipuaçú (SC), 30 de outubro de 20

Eles chegam ao Brasil

Curiosamente, apesar de ser um fenômeno mundial, no Brasil nunca houve qualquer registro de agroglifo até 2008. *"Como sabemos, o país contribuiu para a casuística ufológica mundial com praticamente tudo de mais sério e contundente que há. Os melhores casos de todos os gêneros ocorreram em nosso solo — menos os agroglifos, que certamente têm ligação com o Fenômeno UFO. Por quê?"*, indaga o editor da Revista UFO A. J. Gevaerd, que pesquisou o primeiro caso do gênero no país, ocorrido em Ipuaçu, Santa Catarina. Ao contrário dos agroglifos, até então o que se tinha aqui eram os chamados "ninhos de UFOs", marcas deixadas no solo pela aterrissagem ou proximidade de um desses objetos. Um exemplo desse tipo de ocorrência se deu em fevereiro de 2008 na cidade paulista de Riolândia *[Veja edição UFO 139, agora disponível na íntegra em www.ufo.com.br]*.

GISELLE COSTA

ANÁLISE
O editor Gevaerd fez a pesquisa dos agroglifos no próprio local

Em apenas 30 dias foram registrados cinco episódios de avistamentos de UFOs que culminaram com ninhos na área rural de também Araraquara e Monte Azul Paulista, no mesmo estado. Entretanto, algo parecido com os famosos círculos ingleses jamais havia acontecido no Brasil. A história só iria mudar em novembro de 2008, quando a população da citada Ipuaçu, no extremo oeste catarinense, foi surpreendida com o surgimento de diversas marcas em plantações de trigo e triticale, todas incrivelmente semelhantes aos sinais do começo do fenômeno — aqueles que se manifestavam na década de 80 *[Veja edições UFO 149 e 151, agora disponíveis na íntegra em www.ufo.com.br]*.

O primeiro fazendeiro a registrar o caso foi o agricultor Inézio Trentin, que

am o Brasil no mapa do fenômeno

outubro de 2009

JORGE DAL ZOT

Ipuaçú (SC), 01 de novembro de 2010

notou que algo estranho ocorrera em sua plantação de trigo. *"Vi um círculo de trigo amassado de aproximadamente 20 m de diâmetro, um anel de trigo intacto ao redor e outro ainda maior em torno deles, com trigo também amassado"*, disse Trentin. Achando que fosse obra de vândalos, foi até a delegacia de Ipuaçu e registrou a ocorrência. *"Mas como alguém chegaria até o meio da plantação sem amassar nenhum pé do vegetal?"*, ponderou aos policiais. O segundo caso aconteceu na propriedade de Nilson Biazzotti, a apenas uns dois quilômetros do anterior e na mesma data e hora. Lá foi encontrado um círculo com dimensões e características idênticas aos da fazenda de Trentin, mas sobre uma plantação de trigo. E mais uma vez o desenho estava no meio da colheita, sem que houvesse qualquer rastro de acesso até o local.

Quem ou o que poderia ter feito aqueles desenhos? Segundo o relato de Ana C. Teixeira, moradora da cidade, eles teriam sido causados pelo estranho disco que viu nos céus de Ipuaçu. Ela disse que, por volta das 22h00 do dia anterior à descoberta dos sinais, avistou um grande artefato discoide com luzes vermelhas e dois triângulos em cima. *"Ele girava bem lentamente e dele saía um círculo, tipo uma sombra, do mesmo formato das marcas que apareceram nas plantações. Creio, mas não tenho certeza, que ele estava tentando pousar e não conseguia. Chamei os vizinhos e outras pessoas para também verem aquilo"*.

O evento foi tão importante e sem precedentes que Gevaerd, também presidente do *Centro Brasileiro de Pesquisas de Discos Voadores (CBPDV)* — que produz a Revista UFO —, viajou até o local para investigar o caso. *"Ufologia se faz indo aos locais, examinando os fatos e olhando nos olhos das testemunhas ou envolvidos. E, consequentemente, confirmando-se a veracidade dos acontecimentos"*, declarou. Gevaerd acrescentou que foi necessário conhecer todos os detalhes dos agroglifos de Santa Catarina para atestar que não se tratavam do resultado da ação humana — e muito menos de ação da natureza, como efeitos meteorológicos ou atmosféricos. *"Tais conclusões são corroboradas por agrônomos, engenheiros, jornalistas, professores universitários e, principalmente, pelos humildes agricultores daquela região, que, tal como os outros citados, ficaram completamente perplexos diante dos fatos"*, acrescentou. O Brasil entrava no mapa mundial dos agroglifos.

Efeitos em câmeras e celulares

Um dos fenômenos mais intrigantes envolvendo os desenhos em plantações são as interferências que aparelhos eletrônicos sofrem em seu interior ou próximos deles, percebidas em várias ocasiões. Os equipamentos mais sujeitos a essa ação são câmeras de vídeo, gravadores de áudio e telefones celulares. Certa vez, o citado pesquisador inglês Colin Andrews detectou no centro de um círculo sons extremamente agudos que não tiveram sua fonte identificada. Maior especialista no fenômeno em todo o mundo, Andrews até hoje não encontra explicação para o zumbido. *"Ao contrário do que muitos dizem, existe uma relação entre discos voadores e os círculos. Há registros de observações de pequenas sondas ufológicas em plena luz do dia sobre as marcas. Eu tenho várias filmagens e fotografias dessas aparições"*, afirmou em entrevista à Revista UFO.

Mudanças em nível celular

O pesquisador também relatou que conhece um caso em que um alienígena fora visto ao mesmo tempo em que surgia um agroglifo. O acontecimento ocorreu na cidade mexicana de Zapopan, na manhã de 10 de janeiro de 1988. O fazendeiro Marco Cabrera relatou que estava se preparando para arar sua plantação de milho, por volta das 06h00, quando notou uma luz muito forte próxima de um riacho que corta a propriedade. Do alto de seu trator conseguiu ver uma figura humana junto daquela luz — e mesmo com medo Cabrera se aproximou com o trator. Mas, quando estava a pouco mais de 200 m, o ser entrou na luz, que se elevou e desapareceu. O que restou desse encontro? *"Um pictograma de mais de 20 m e composto de círculos, retas e diagramas"*, declarou Andrews *[Veja detalhes no DVD Afinal, O Que Se Passa?, código DVD-038 da coleção Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br]*.

NO LUIS DOHL

GRANDE SUSTO
O fazendeiro Nilson Biazzotti, que teve sua plantação marcada com um agroglifo em Santa Catarina

Quanto às suas descobertas nesse fascinante campo, Andrews é enfático ao dizer que são incontáveis. *"O fenômeno é impressionante"*. Ele é o pesquisador que

mais cientificamente trabalha com os agroglifos, costumeiramente fazendo análises do solo e das plantas em seu interior. E diz que, há mais de 20 anos tendo tal procedimento como norma, não há dúvidas de que a estrutura interna das plantas atingidas — inclusive suas partes enterradas no solo — muda significativamente em nível celular. *"Elas são mais afetadas no seu centro do que nas partes superiores. Como isso é possível?"*, indaga, referindo-se ao fato de que os caules das plantas, logo acima da terra, sofrem mutações biológicas e até genéticas. E isso não é algo territorial, ou seja, não se restringe a amostras de algum local específico, mas é um padrão que se encontra em agroglifos por todo o mundo.

Entre os ufólogos brasileiros, o editor da Revista UFO é um dos poucos que esteve em locais de surgimento dos círculos também fora do país, e relacionou suas características a interessantes aspectos dos agroglifos descobertos em Santa Catarina, em 2008. *"O mais significativo é a total ausência de vestígios de fraude. Não há marcas físicas de nada que indique a fabricação dos sinais"*. Os círculos de Ipuaçu foram formados em apenas quatro horas, presumivelmente entre 22h00 de sábado, 08 de novembro, e 02h00 da madrugada de domingo, 09 de novembro de 2008. Mas o maior problema para a investigação, além das chuvas que caíram sobre as figuras — que ainda assim permaneceram intactas —, foi a visitação pública dos locais por curiosos. *"Isso resultou em depredação média no primeiro círculo e leve no segundo, o que não impediu as análises"*, relatou Gevaerd.

Outro ponto muito interessante averiguado pelo editor sobre os agroglifos de Santa Catarina diz respeito ao modo como as plantas foram amassadas. Coincidência ou não, isso se deu da mesma forma como ocorre na grande maioria dos demais círculos ao redor do mundo. Todas as plantas foram dobradas em sentido horário, tanto dentro do círculo central quanto do anel externo *[Veja figura]*. Elas estavam inclinadas individualmente alguns graus à direita e formavam um conjunto espiralado e praticamente perfeito.

Inteligência e intencionalidade

Um detalhe especial chamou a atenção: as plantas dobradas estavam separadas das não dobradas de maneira precisa, ou seja, na área de contato entre elas não existiam plantas meio dobradas ou com sinais de terem sido tocadas. As plantas foram tombadas uma única vez, a cerca de dois ou três centímetros do solo. Uma das coisas que mais impressiona nos agroglifos catarinenses, entre tantas, foi que a segunda marca, na plantação de trigo de Biazzotti, a uns sete quilômetros do centro de Ipuaçu, foi produzida no limite de sua propriedade, bem na divisa com a próxima, a oeste. *"Na área onde foi produzido esse agroglifo ainda havia trigo a ser colhido e ali o desenho ficaria mais evidente. Se ele fosse feito alguns metros para oeste, já adentrando na propriedade vizinha, não seria visto, já que ali a plantação estava colhida"*, relatou o ufólogo. Um agroglifo na propriedade vizinha não seria visto até mesmo pela diferença da massa de plantas e de sua coloração, já quase morta, seca e escurecida na propriedade ao lado, enquanto que na de Biazzotti o trigo estava dourado, muito vistoso e

O PRIMEIRO
Livro do citado autor brasileiro Wallacy Albino, publicado pela Biblioteca UFO e o primeiro a tratar do tema no país

encorpado. *"Isso é sinal claro de inteligência e intencionalidade por trás dos fenômenos"*, disse Gevaerd.

Mas, além das marcas deixadas nas plantações, o que ainda ocorrera naquelas madrugadas catarinenses? Mais alguma coisa semelhante ao que se passa onde surgem os agroglifos na Inglaterra? Segundo a pesquisa, sim. Discos voadores e sondas — pequenas esferas de luz artificialmente controladas — foram vistos por várias pessoas nos locais onde apareceram os sinais e em áreas próximas. São muitos os moradores da pequena Ipuaçu que tiveram avistamentos, alguns a menos de um quilômetro do local dos agroglifos, outros já na cidade.

Padrões de radioatividade

Quando ocorreram pela primeira vez no Brasil, tal como se deu também em outros países, os ufólogos imaginaram que os círculos fossem marcas de pouso deixadas por UFOs, mas não eram. UFOs de fato atuam sobre elas, mas não chegam a encostar ou a produzir amassamento ou queima da vegetação. A diferença entre um ninho e um agroglifo é gritante. Por exemplo, quando há pouso, a vegetação é chamuscada e o solo pode ser até vitrificado, e no caso dos círculos não existem tais características. Foi a partir dessas análises que uma ligação mais sutil — e profunda — com o Fenômeno UFO tomou corpo. Hoje se tem como certo que os agroglifos são verdadeiras mensagens sendo "transmitidas" através desse bizarro método que são os desenhos nas plantações.

Passados mais de 30 anos de análises do fenômeno, é possível traçar um padrão do que já foi descoberto sobre o misterioso *modus operandi* dos autores das marcas? Sim, vários. Primeiro, os caules das plantas sofrem alterações celulares, provavelmente causadas por algum campo de força eletromagnética, que se estendem do centro do desenho até suas extremidades — isso é, quanto mais ao centro, mais forte é a ação. As plantas apresentam suas junções expandidas e são dobradas sem quebrar em ângulos de 90 graus, acomodadas dessa forma de acordo com as características do de-

Sinal dos tempos: punido o primeiro circlemaker brasileiro

Depois da descoberta dos primeiros agroglifos em Ipuaçu, em 09 de novembro de 2008, algumas pessoas começaram a brincar com a Ufologia séria, procurando forjar os sinais, seja para descrédito do fenômeno ou de seus pesquisadores. Os moradores da vizinha cidade de Xanxerê encontraram, na manhã de 16 de novembro, um círculo com características ligeiramente parecidas com os de Ipuaçu em uma plantação de trigo que fica próxima ao campus da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). O fato intrigou centenas de pessoas, que foram até o local, depredando-o em poucos minutos *[Veja edições UFO 149 e 151, agora disponíveis na íntegra em www.ufo.com.br]*.

ÁUREO GALVANI

DESENHO MAL ENJAMBRADO
A fraude grosseira perpetrada em Santa Catarina não convenceu ninguém

Mas, mesmo antes de ser destruído pelos curiosos, foi fácil identificar a fraude. Uma análise feita pela Equipe UFO, a partir das fotos enviadas pelo repórter fotográfico **Áureo Galvani**, da Rede Princesa de Comunicação, mostrou ser evidente a fabricação. Na verdade, não era nem sequer parecido com os legítimos, exceto pelo aspecto circular com um anel em volta, mas tudo visivelmente forjado. Os tamanhos eram diferentes, assim como a forma como as plantas foram dobradas. Enfim, as características gerais eram totalmente diversas.

Mesmo assim, o proprietário da plantação não gostou da brincadeira e decidiu processar o autor do estrago, que recebeu uma sentença condenatória no mês de outubro de 2009, sendo obrigado a ressarcir os prejuízos e ainda pagar algumas cestas básicas a comunidades carentes de Xanxerê. Essa é a primeira vez na história que se vê algo assim, sendo que na Inglaterra, onde o fenômeno é inúmeras vezes mais popular, são conhecidos poucos pedidos de indenização a quem falsificou um agroglifo e destruiu uma plantação alheia — e lá a taxa de fraudes no fenômeno pode chegar a 90%, segundo o ufólogo Colin Andrews, consultor da Revista UFO e *expert* no assunto.

Aqui, o *circlemaker* brasileiro não teve chance. Não apenas foi denunciado como também condenado. Mas talvez nem precisasse, visto ele ter sido humilhado pelo resultado de seu próprio trabalho, um desenho mal enjambrado e grosseiro, imediatamente descartado como um real agroglifo. O curioso é que os críticos dos casos legítimos — os mesmos que nunca se deram ao trabalho de conhecer o fenômeno *in locu* — usaram esse exemplo tosco para condenar os casos de sinais perfeitamente simétricos e extremamente bem feitos.

— Equipe UFO

senho. Isso pode se dar tanto em sentido horário como anti-horário, ou uma combinação de ambos em uma mesma figura. Embora se tenha tentado à exaustão descobrir qual é o processo usado para realizar tal ação, ninguém jamais teve êxito. Igualmente, os círculos têm um forte campo magnético dentro e ao seu redor. Muitos também apresentam estranhos padrões de radioatividade.

As formações ocorrem frequentemente à noite e sem barulho, mas há registros de testemunhas que afirmaram ter ouvido um zunido no momento em que os desenhos surgiram. Em um universo de quase 20 mil formações catalogadas, já foram encontrados aproximadamente 1.000 desenhos diferentes. O citado Colin Andrews afirma ter mais de 10 mil fotos de círculos ingleses. Apesar de tamanha variedade e quantidade, é notória a ausência de danos às plantas, e mesmo que tenham sido alteradas biologicamente de alguma forma, permanecem vivas. Outras descobertas tratam especificamente das anomalias nos círculos, como as encontradas pelo biofísico norte-americano William C. Levengood. Ele descobriu que o efeito que causa as plantas dobrarem horizontalmente não pode ser copiado por fraudadores, assim como a forma de seus talos.

Valor nutricional inalterado

Levengood atestou que, conforme as plantas afetadas continuavam a se desenvolver durante a época de crescimento da colheita, já perto de sua maturidade, a estrutura das sementes era equivalente à aparência externa daquelas ao seu redor, mas não internamente. Ou seja, a mutação é profunda e está além da vista destreinada de quem não está familiarizado com o fenômeno. *"Igualmente, há diferença no tempo de germinação de sementes de plantas afetadas e aquelas de plantas fora dos agroglifos. Entretanto, seu valor nutricional permaneceu sem alteração"*, afirma Levengood.

Outra análise que se faz dos círculos trata das dimensões das figuras que os compõem e de sua disposição geométrica. Nessa área, um dos trabalhos mais interessantes já realizados foi conduzido por uma equipe de professores e alunos da Escola de Matemática da Universidade de Manchester, na Inglaterra. Eles basearam sua pesquisa nas relações matemáticas entre os componentes das marcas nas plantações, analisados sob a ótica da geometria euclidiana. O grupo descobriu que os círculos demonstram a validade de várias leis universais. Para surpresa geral, as medições encontradas podem ser traduzidas com exatidão como notas musicais, circuitos elétricos, cadeias de DNA e até símbolos antigos, como os encontrados nas pirâmides do Egito e do México, em Stonehenge etc. Combinados com suas dimensões, a disposição das figuras nos agroglifos chega a indicar efemérides astronômicas, longitudes e latitudes, características de corpos do Sistema Solar, trajetórias de asteroides, equações matemáticas, estruturas moleculares etc.

Ou seja, pelos mais distintos métodos de análises está comprovada a inteligência e a intencionalidade das mensagens. Mas essa constatação leva a perguntas ainda mais incômodas. Por exemplo, por que avançadas espécies cósmicas, supostamente detentoras de elevada tecnologia, estariam enviando mensagens através de desenhos em plantações? Não seria muito mais fácil mostrar um vídeo ou uma mensagem na TV, fazer contato por rádio ou simplesmente aparecer em local de grande movimentação pública? A resposta ainda parece tão longe de ser encontrada quanto está o fim do mistério dos agroglifos, que nos surpreendem mais a cada ano.

"Círculos ingleses do passado"

Talvez uma pista seja a oferecida por outro enigma que confunde a humanidade há décadas, as Linhas de Nazca, no Peru, também relacionadas a inteligências especiais superiores na opinião unânime dos maiores estudiosos da presença alienígena na Terra, como Erick von Däniken. As linhas também são tidas como sinais desses visitantes, mas por que daquela forma e encravadas em rocha sólida? E se as Linhas de Nazca forem uma espécie de "círculos ingleses do passado"? E se na época em que foram produzidas, aquele seria o método que mais chamaria a atenção dos antigos habitantes do local? *[Veja detalhes no DVD Viemos das Estrelas, código DVD-037 da coleção Videoteca UFO. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br]*.

Seriam os agroglifos realmente obra de seres alienígenas, uma espécie de mensagem ou forma de contato? Essa é uma indagação que podemos responder apenas especulando. Mas, de concreto, temos que o fenômeno existe e está aí para todos verem. É verdade que há alguns anos o assunto entrou em declínio, o interesse da imprensa em manter a sociedade informada diminuiu e a ação de fraudadores aumentou imensamente — a ponto de o citado Colin Andrews já ter dito que em certos anos apenas cerca de 10% dos agroglifos descobertos eram legítimos. Ainda assim, esse número é um assombro e o que as imagens oferecem à ciência é incomensurável. Esses 10% de agroglifos que não têm explicação terrestre podem ser a chave que precisamos para descortinar nosso futuro e entender que ligação temos com outras espécies cósmicas. E o bom disso tudo é que, apesar de fora do eixo do fenômeno por três décadas, desde 2008 o Brasil agora também é cenário de imagens fascinantes.

Os agroglífos est

Menos de um ano após os primeiros casos brasileiros de sinais em plantações, o oeste de Santa Catarina volta a registrar mais um agroglífo, renovando o desafio de desvendar sua origem.

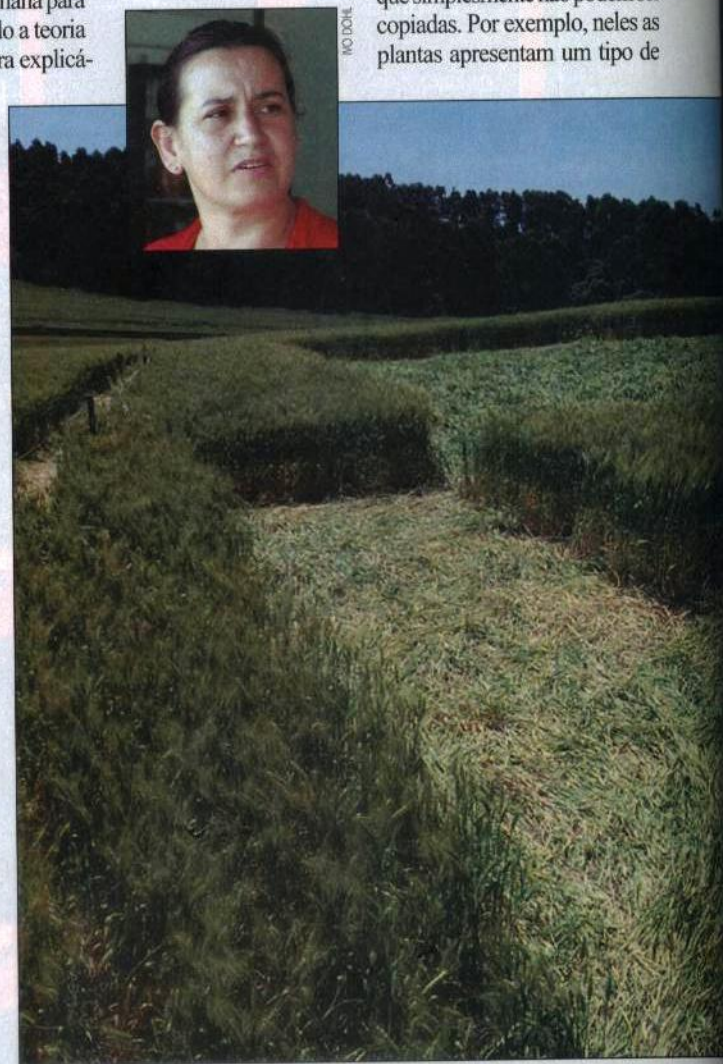
■ **A. J. Gevaerd,**
editor da Revista UFO

Um fato sem precedentes na Ufologia Brasileira está ocorrendo desde o ano passado, atraindo a atenção de estudiosos não só da presença alienígena na Terra como de outras áreas, além de curiosos das mais variadas matizes. A casuística ufológica nacional, mundialmente reconhecida como a mais diversificada e exótica do globo – e que tanto contribuiu para o conhecimento vigente sobre o Fenômeno UFO com casos inéditos e espantosos –, está agora passando por uma transformação, e ela vem de Santa Catarina. É no oeste daquele estado, especificamente na pequena Ipuaçu – município de cerca de 6.500 habitantes localizado a 520 km da capital, Florianópolis –, que foram registrados os primeiros casos dos chamados agroglífos, os estranhos sinais em plantações anteriormente conhecidos como círculos ingleses *[Veja edições UFO 081 e 146]*.

Este enigma já tem três décadas e cresce vertiginosamente, desafiando cientistas, estudiosos e até governos. Teve origem na Inglaterra, de onde, lenta e gradualmente, se espalhou pelos países vizinhos e também de outros continentes, embora sempre mantendo uma concentração de pelo menos 80 a 90% dos casos registrados anualmente na nação onde tudo começou. Estima-se que mais de 20 mil casos foram registrados nestes 30 anos, quase a totalidade deles em nações do Hemisfério Norte, por razões desconhecidas. No início do fenômeno, nos anos 80, eram apenas círculos feitos através do amassamento de plantas em colheitas de grãos como trigo, aveia, canola e cevada. Depois, passaram a figuras complexas, que reuniam, além dos círculos, anéis, arcos, espirais, losangos etc. Em seguida vieram combinações mais complexas, sinais contendo também triângulos, quadrados, pentágonos, estrelas etc.

A característica principal dos agroglífos é a de que as plantas não morrem ao serem dobradas, continuando vivas mesmo após a ação e podendo até serem colhidas. Estudiosos já identificaram e estudam inúmeras peculiaridades do fenômeno, presentes tanto nas plantas quanto no solo onde estão cultivadas e até na topografia ao redor. São elas que garantem a certeza de uma origem não humana para as manifestações, sendo a teoria vigente mais aceita para explicá-las a de que seriam alguma forma de comunicação por parte de inteligências extraterrestres. Talvez um alerta. Algumas formações espantam os observadores por apresentarem até mais de 800 figuras dispostas geometricamente e em ângulos perfeitos. Outras ocupam extensões que podem chegar a muitos hectares. Em ambos os casos, estas seriam condições impossíveis para seres humanos, ainda mais considerando a inexistência de vestígios e a rapidez com que aparecem os sinais – de poucos minutos a poucas horas.

É natural que, com a expansão do fenômeno, surgissem grupos de pessoas dispostas a fraudarem os agroglífos, reproduzindo figuras simples e até complexas em plantações, com as mais variadas motivações. Entre estes estão os Circlemakers *[Fazedores de círculos]*, que conseguiram enganar até proeminentes estudiosos ao realizarem formações quase perfeitas nos campos europeus e norte-americanos. Mas pararam no "quase". Os sinais legítimos têm características únicas que simplesmente não podem ser copiadas. Por exemplo, neles as plantas apresentam um tipo de

NO DOHL

ão de volta

inchaço em seus caules, justamente no ponto onde foram dobradas, como se submetidas a algum tipo de calor que se manifesta de dentro para fora. Elas não morrem ao serem dobradas, mas muitas vezes morrem quando se tenta desdobrá-las. Nenhum agroglífo forjado repete este efeito conhecido do fenômeno.

Alusão claras ao planeta Terra

Estes misteriosos sinais em plantações vêm se tornando cada vez mais freqüentes e complexos ano após ano, quase sempre durante o verão dos países do Hemisfério Norte, onde se concentram – especialmente a Inglaterra, onde são comuns do final de maio a início de setembro. Fora deste período as plantações preferidas dos autores dos sinais – de grãos – são inviáveis, como também são os agroglífos que nelas seriam produzidos. Não existe, ainda, estatística sobre a estação preferida para as ocorrências do fenômeno em países do Hemisfério Sul, de tão poucas que são. Durante as "safras" na Inglaterra, verdadeiras multidões de curiosos e estudiosos se dirigem aos locais onde se concentram os sinais, seja para pesquisá-los ou apenas para estarem presentes nestes acontecimentos. E até mesmo seitas e cultos já foram criados para acompanhar o fenômeno, que se acredita conter um significado espiritual importante para a humanidade, quase sempre ligado a um possível "fim dos tempos".

Nos quase 30 anos em que vêm ocorrendo, inúmeras novidades surgiram principalmente entre os agroglífos ingleses – sempre os mais bonitos e complexos. De tempos em tempos surgem figuras ainda mais exóticas e desafiadoras, como a de um sistema estelar de 9 planetas, como o nosso, mas sem o terceiro deles em sua órbita, indicando claramente que se trata de uma alusão à Terra. Ou a reprodução numa plantação de trigo da placa metálica que foi enviada junto das sondas Pioneer aos confins do Sistema, contendo imagens do homem, da vida na Terra e detalhes de nosso cotidiano, para o caso de ser encontrada por alguma civilização extraterrestre. Em outras ocasiões, figuras como a de moléculas diversas, da hélice do DNA humano, de um circuito impresso de computador, de artefatos conhecidos pela eletrônica etc surgem nos campos. Uma rápida navegação pelos inúmeros sites sobre o assunto, onde estão belíssimas imagens, mostra o quanto alguém que nunca ouviu falar do tema pode se surpreender com seu conteúdo *[Veja em Crop Circle Connector: www.cropcircleconnector.com]*.

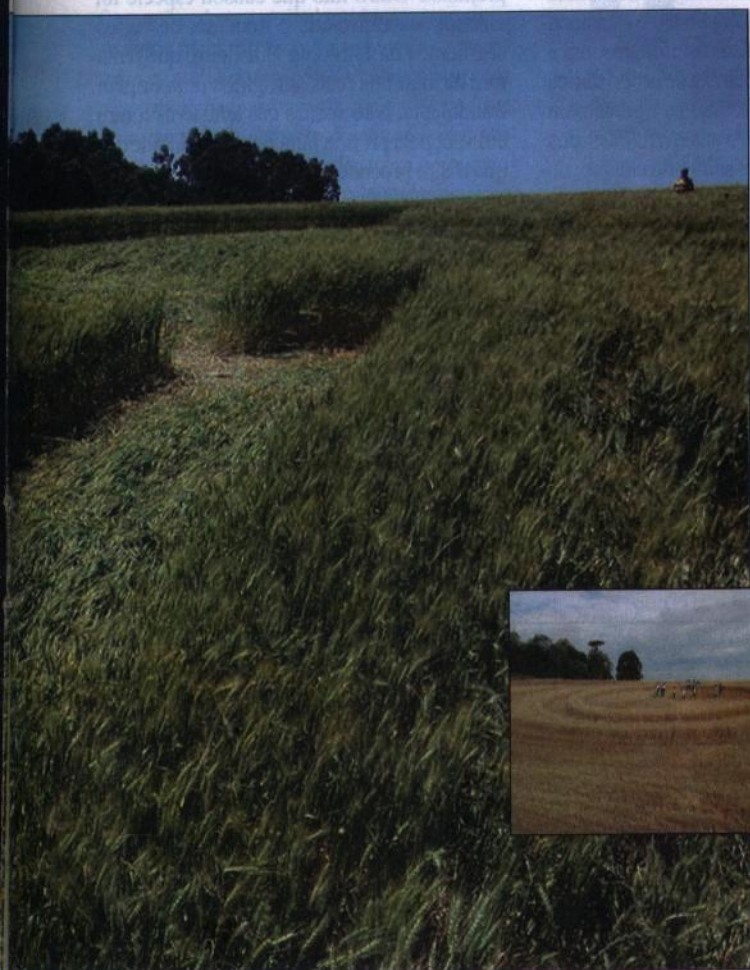
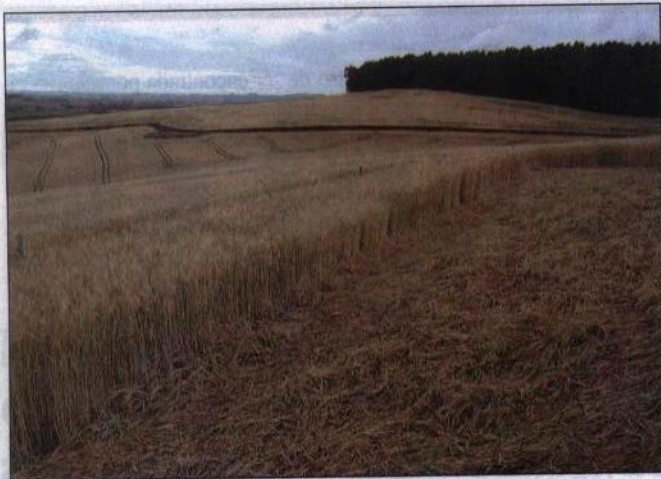
A característica mais espantosa do fenômeno passou a ocorrer de uns anos para cá, quando as figuras nos campos ingleses começaram a apresentar semelhanças com o calendário maia, sejam seus elementos individuais, seja o próprio instrumento matemático que aquele povo criou para prever – mesmo para os dias atuais, muitos séculos à sua frente – situações astronômicas que hoje se confirmam. De repente, numa plantação ao sul de Londres, notório palco dos agroglífos, surge desenhado um calendário maia em detalhes precisos, apesar de sua alta complexidade. Imediatamente os estudiosos de tal instrumento e da cultura maia viram nas novas figuras sinais que associavam suas predições com o já espantoso significado dos agroglífos *[Veja box]*. Isso pode ser visto, por exemplo, no documentário *Os Círculos Ingleses e o Calendário Maia*, o mais novo lançamento da coleção Videoteca UFO *[Código DVD-034. Confira na seção Shopping UFO desta edição e no Portal UFO: www.ufo.com.br]*.

Entretanto, nunca ocorreu no Brasil

Mas se este repertório já é do conhecimento dos ufólogos de todo o mundo desde os anos 80, pelo menos aqui, entre os estudiosos brasileiros da presença alienígena na Terra, um enigma sempre esteve presente: por qual razão o Brasil, onde ocorre tudo de mais extremo na Ufologia, nunca teve um único caso de agroglífo registrado neste mesmo período em que mais de 20 mil deles surgiram em cerca de 30 países? Nunca se conseguiu entender esta lacuna na história da casuística ufológica nacional, e talvez nunca se conseguirá. Porém, pelo menos agora nós também temos os nossos agroglífos, que custa-

VAGNER VISOU

FOTO ARQUIVO UFO

INTELIGÊNCIAS POR TRÁS DO FENÔMENO
O novo agroglifo de Ipuaçu com seu majestoso formato e os círculos encontrados no ano passado no mesmo município, numa evidência clara que sua escolha não é coincidência. No detalhe, Bernadete Trevisan, que descobriu a figura

FOTOS ARQUIVO UFO

ram a surgir por estes lados, mas parece que chegaram para ficar. É esta a transformação por que passa a Ufologia Brasileira, agora às voltas com a manifestação deste fenômeno.

Agroglifos viram pontos turísticos

Os primeiros casos do gênero no país, imediatamente abordados pela Revista UFO, foram registrados em 09 de novembro de 2008 em propriedades próximas a Ipuaçu, onde se cultivava trigo e triticale, uma variedade mais rústica do primeiro cereal. Os agroglifos surgiram numa mesma manhã, um domingo, nas propriedades de Inézio Trentin e Nilson Biazzotto, pacatos moradores da zona rural ipuaçuense, que, apesar de veteranos plantadores de grãos, nunca tinham visto algo igual – aliás, como ninguém da região jamais vira, por mais experiente que seja na atividade. Os sinais encontrados eram compostos de um círculo central e um anel externo, totalizando mais de 25 m de diâmetro, e tornaram-se pontos turísticos do município, sendo visitados por milhares de pessoas. Em seguida, sinais circulares semelhantes, iguais ou menores do que os iniciais, também surgiram noutras propriedades de Ipuaçu e arredores *[Veja edição UFO 149]*.

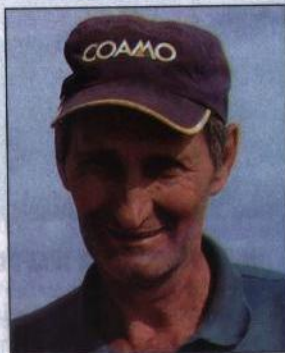
Os estudiosos e curiosos que compareceram aos locais atingidos eram unânimes em afirmar que algo verdadeiramente inusitado havia ocorrido ali. Os sinais tinham em seu interior e no anel em volta plantas com os caules derrubados de maneira uniforme e no sentido horário. Não havia vestígios de vegetais queimados, destruídos ou mesmo quebrados. Os caules estavam estendidos rentes ao solo, com todos os cachos na mesma direção, parecendo que os pés de cereal foram tombados pela ação de uma "enceradeira gigante" em sentido horário. Como muitas pessoas passaram na noite anterior pelos locais e nada viram, estima-se que os fenômenos tenham surgido no meio da noite – o que coincide com a observação de várias luzes não identificadas na região, testemunhadas por inúmeros moradores.

COLETA DE DADOS E INVESTIGAÇÃO
Mesmo após 10 dias de seu surgimento, o agroglifo de Ipuaçu tinha seu formato intacto e a dobra das plantas demonstrava uma ação de precisão. Abaixo, Inézio Trentin [E] e Nilson Biazzotto, em cujas terras foram encontrados os círculos de 2008

Como tudo que é novo, os agroglifos catarinenses causaram, inicialmente, perplexidade e rejeição, geralmente com tonalidades céticas. Não foram poucos os segmentos da sociedade que duvidaram de sua natureza extraordinária e atribuíram o fenômeno ora à ação de vândalos que pretendiam enganar os ufólogos, ora à uma eventual sanha dinheirista de proprietários da região, que teriam forjado as figuras para auferirem algum tipo de vantagem. Passados meses do surgimento dos sinais, no entanto, nenhuma destas – e nem de outras – hipóteses se confirmou, restando aos críticos a única opção de se resignarem com seus falsos prognósticos. Biazzotto e Trentin, além de outros fazendeiros que tiveram suas plantações atingidas, nada lucraram com os fatos, perderam!

Sexagenários em ação nos campos

Mas duas coisas saltaram à vista nos ataques que os agroglifos de Ipuaçu – e seus pesquisadores – sofreram no ano passado. O primeiro foi uma tentativa frustrada de se repetir a figura numa plantação de trigo próxima da vizinha Xanxerê, por um grupo de estudantes da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). O "agroglifo" resultante era tão mal feito que nem foi necessário terem sido encontrados instrumentos produzidos com cabos de vassoura e garrafas de refrigerante cheias de areia, que denunciaram definitivamente a farsa. Comparado aos agroglifos legítimos, era o equivalente a se colocar lado a lado um automóvel Brasília com amassamentos e ferrugens na lataria e uma Ferrari novinha. E o perpetrador acabou condenado a pagar os prejuízos. Outro fato que causou espécie foi a ânsia descontrolada e imediata de certos segmentos da Ufologia Brasileira, que tentaram atribuir aos reais agroglifos uma origem fraudulenta. Não apenas tais tentativas foram em vão, pela própria falta de credibilidade dos que assim procederam – que sequer se deram ao trabalho de visitar as regiões atingidas –, como suas ações esbarraram nas características inusitadas e inexplicadas das figuras.

Infelizmente, no entanto, as críticas dos "pesquisadores" que não pesquisaram os círculos parecem ter sido ouvidas pela imprensa, visto que em vários sites de expressiva visitação – como o portal da Rede RBS *[www.clickrbs.com.br]* – pode-se encontrar "análises" destes cidadãos quanto à natureza do fenômeno. Em várias destas páginas na internet estão disponíveis até vídeos dos Circlemakers ensinando como se fazer os círculos, e até a batida declaração dos sexagenários Dave Chorley e Doug Bower pode ser encontrada. A dupla alegou, nos anos 80, que era autora dos círculos em toda a Inglaterra, realizando-os com paus e cordas para enganar a todos, a despeito do fato de que em uma única noite o fenômeno surgiu simultaneamente em dezenas de lugares – alguns distantes entre si mais de 300 km. *"A dupla deve realmente ser de outro mundo"*, zomba o "circólogo" norte-americano Peter Sorensen, um dos maiores especialistas do mundo na área.

FOTOS IVO LUIS DOHL

Um crítico curioso dos agroglifos que vicejam em seu próprio estado é Adolfo Stotz Neto, presidente do Grupo de Estudos de Astronomia (GEA) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que classificou os sinais deste ano e do ano passado como *"uma brincadeira"*, mas que em nenhuma das ocasiões se sentiu compelido a substanciar suas afirmações com uma pesquisa mínima dos fatos, comparecendo ao local onde ocorreram e falando com as testemunhas. *"Se não é irresponsabilidade é no mínimo uma lástima que um profissional ligado a uma instituição como a UFSC dê uma declaração destas sem saber do que fala, sem pesquisar o assunto e sem conversar com quem o pesquisou"*, disse um proprietário rural de Ipuaçu, entre os muitos indignados com manifestações como estas. Stotz Neto afirmou que os desenhos nas plantações podem ser feitos facilmente com cordas, estacas e paus, mas não se atreve a realizar um desenho para confirmar sua "teoria".

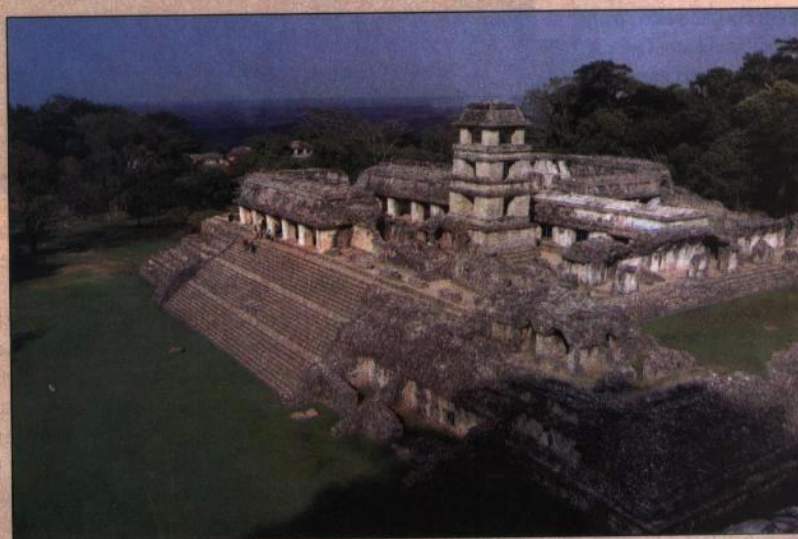
Especialistas de verdade e de mentira

No outro lado da questão está um reconhecido especialista no assunto, o inglês Colin Andrews, consultor da Revista UFO que analisou e espantou-se com os agroglifos de 2008. Agora, ao receber deste autor fotos e informações do novo sinal em Ipuaçu, mostrou-se ainda mais surpreso. *"O agroglifo é muito interessante. A disposição das plantas é ordeira e condiz com um mistério genuíno. Além disso, há o corte bem definido das bordas e ausência de dano superficial"*, disse em correspondência à Revista UFO, completando que uma sessão de fotografia aérea seria importante na pesquisa, porque revelaria novos dados. Mas a mesma não foi possível porque, apesar dos esforços da prefeitura do município, não havia aeronave disponível na ocasião.

Agora o fato se repete. Na manhã de 30 de outubro passado, quando os primeiros sinais de 2008 completavam quase um ano, uma nova figura foi descoberta, e novamente em Ipuaçu. Desta vez, no lugar de círculos com anéis externos, surgiu uma formação bem mais complexa e desafiadora: dois triângulos encaixados e com um círculo sobreposto na extremidade de um deles. A figura ocupou o tamanho estimado de 1.000 m² da plantação de trigo do senhor Ângelo Aléssio, a mesma onde no ano passado também se descobriu um terceiro agroglifo em Ipuaçu, idêntico aos dois iniciais, porém menor. Aléssio não se importou muito com o estrago em sua plantação, mas quer saber o que a figura, que tem cerca de 34 m de comprimento por quase 30 de largura, significa. Teorias não faltam, inclusive a levantada pelo engenheiro paulista Paulo Eduardo Pilon, consultor da Revista UFO, de que a "ponta da flecha" – como passou a ser chamada, devido ao seu formato

HIPÓTESES

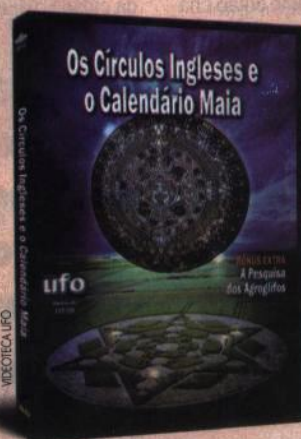
Qual relação tem os círculos ingleses com o calendário maia?

FRANÇOIS LACREMAOUD

O calendário maia e os círculos ingleses são considerados dois grandes desafios para a ciência. O primeiro é um instrumento astronômico e matemático avançadíssimo, criado há milênios por uma civilização que acreditava ser descendente direta de extraterrestres. Com ele, os maias conseguiram prever com precisão fatos que ocorreriam muitos séculos à frente, inclusive em nossa geração. E o segundo é um mistério que já dura três décadas, quando sinais inexplicados passaram a surgir nas plantações de grãos da Inglaterra, aos poucos se tornando complexas figuras geométricas.

Hoje chamados de agroglifos, os círculos desafiam qualquer explicação e sua natureza é atribuída a alienígenas, que estariam nos enviando algum tipo de mensagem – para alguns estudiosos, de séria advertência quanto ao nosso futuro. Mas qual é a ligação que haveria entre eles e o calendário maia? Estudos aprofundados de ambos os enigmas mostram como, de uma década para cá, eles passaram a se relacionar, quando os sinais nas plantações começaram a apresentar componentes do calendário. Para os pesquisadores envolvidos, esta seria uma evidência óbvia de que quem ajudou os maias a construí-lo tem uma clara ligação com as mensagens nos campos ingleses. Seres extraterrestres?

A suposta ligação entre estes mistérios e sua implicação para a humanidade é abordada de forma inédita em um dos mais recentes lançamentos do coleção Videoteca UFO, o DVD **Os Círculos Ingleses e o Calendário Maia**, que conta com a participação de renomados estudiosos em ambas as áreas. Alguns deles sugerem que as previsões do calendário para nossa geração estariam sendo confirmadas nos agroglifos, como a que tem o ano de 2012 no centro de uma polêmica. Os estudiosos se dividem entre os que acham que a data marca o início de tragédias que levarão a humanidade à extinção e os que defendem que a conduzirão a um avanço de consciência. O documentário tem o código DVD-034 e pode ser adquirido através da seção Shopping UFO desta edição ou do Portal UFO: www.ufo.com.br.

ESTUDOS
O novo documentário da coleção Videoteca UFO explora as possíveis relações entre o instrumento de medição do tempo dos maias e os misteriosos agroglifos

INVESTIGAÇÃO

As inusitadas características do agroglífo

Paulo E. Pilon,
consultor da Revista UFO

O agroglífo encontrado na cidade de Ipuaçu, em 30 de outubro, tem características inusitadas e interessantes, que foram submetidas a um estudo trigonométrico. Ele está alinhado com o eixo norte-sul do planeta e é constituído por dois triângulos equiláteros – com todos os lados iguais e ângulos de 60 graus – sobrepostos, que formam um terceiro, e um círculo encravado no maior deles.

O triângulo principal tem plantas de trigo deitadas em seu interior, todas alinhadas numa mesma direção, e seus lados medem 28,8 m. O triângulo menor está deslocado para fora do maior 4,16 m, é constituído de plantas deitadas e tem 9,6 m de lado, 1/3 do tamanho dos lados do principal, sobre cuja ponta está parcialmente sobreposto. O resultado desta sobreposição foi o surgimento de um terceiro triângulo equilátero, de 4,8 m de lado, o que é a metade do tamanho dos lados do triângulo no qual está inscrito.

Por fim, há ainda um círculo com diâmetro de 9,6 m – novamente esta medida – contido até a metade dentro do triângulo maior, formando um semicírculo externo e outro interno nele. Seu diâmetro é 1/3 do respectivo lado do triângulo em que está alojado. O semicírculo externo contém as plantas deitadas, porém o interno – embutido no triângulo – contém as plantas intactas e em pé, invertendo o padrão.

Como o conjunto está praticamente alinhado com o eixo norte-sul geográfico da Terra, suscita interpretações. Caso o agroglífo seja portador de alguma mensagem, esta poderia estar relacionada às regiões polares do planeta. É de conhecimento público que as calotas polares estão em processo de degelo aceleradíssimo. Neste sentido de interpretação, é interessante notar o aspecto do amassamento do trigo que há tanto na parte superior do triângulo, ao norte, como na parte inferior, ao sul.

A área do semicírculo externo, talvez representando a água do degelo da calota polar ártica, está como que "invadindo" o triângulo principal, o mesmo ocorrendo no triângulo externo menor da ponta, que representaria a água do degelo da Antártida. Neste caso, porém, com a área de plantas intactas e em pé é de apenas 1/4 da área total do triângulo deslocado, constituído de plantas deitadas. Isto estaria de acordo com o fato de o degelo no Ártico estar mais acelerado do que na Antártida.

Apesar do degelo do pólos ser uma verdade indiscutível, não se pode afirmar que o agroglífo deva ser interpretado somente desta forma. Existem inúmeros agroglífos na Inglaterra que continuam a desafiar as mentes mais brilhantes, que não conseguem decifrar seu verdadeiro significado. Para dificultar ainda mais as coisas, há também a possibilidade de serem "apenas" manifestações artísticas de criativas inteligências. De qualquer forma, o surgimento da figura suscitou várias teorias, agora sendo testadas.

ARTE CÓSMICA?
O jornalista e consultor da Revista UFO Ivo Luís Dohl sobre a ponta sul do agroglífo, que tem características de uma obra de inteligências superiores

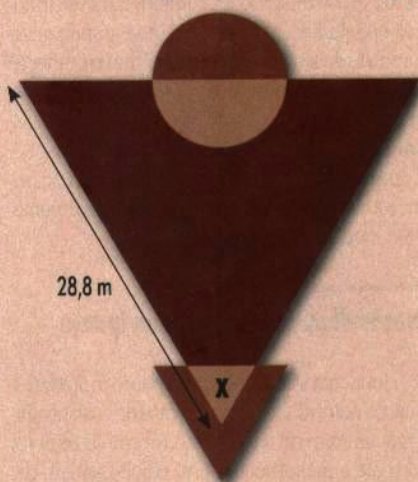
VAGNER VISOLI

Uma obra com medidas precisas e complexa geometria

CÍRCULO
Tem 9,6 m de diâmetro, uma medida que é exatamente um terço do tamanho dos lados do triângulo maior. É dividido em dois semicírculos, o externo (acima) com plantas dobradas e o interno (abaixo) com elas intactas

28,8 m

X

TRIÂNGULO MAIOR
Tem todos os lados com 28,8 m, formando ângulos internos de 60 graus. Sobre sua ponta está um segundo triângulo equilátero, com um terço de seu tamanho, perfeitamente encaixado e gerando, com sua sobreposição, um terceiro triângulo (X)

TRIÂNGULO MENOR
Tem os lados com 9,6 m, medida idêntica ao diâmetro do círculo, igualmente formando ângulos internos de 60 graus. Sua sobreposição sobre o maior gerou o terceiro triângulo (X)

E-mail: *paulo.pilon@yahoo.com.br*